

Seita do aquecimento - 24/11/2021

Busca saber se o aquecimento global é de origem humana**[i]**

Bruno Latour trata da “disputa” entre climatologistas e climatocéticos a respeito da “paternidade” do aquecimento global. Há aí uma _questão moral_ de fundo, pois, se “comprovada” a responsabilidade humana no aquecimento global, isso nos tornaria culpados pela catástrofe global, o que, se por um lado nos envergonharia, por outro nos imporia a necessidade da busca de ações no sentido de uma mudança radical de vida[iii].

Além da questão moral, há obviamente a _questão capitalista-político-financeira_, já que partiria do lobby de grandes grupos econômicos o financiamento das campanhas climatocéticas, isto é, aqueles que tratam o aquecimento global como uma questão independente de nós e que, oxalá, já estivesse superada.

Entretanto, Latour argumenta que há uma nova era geológica criada pelo ser humano, um novo ponto de inflexão. Ou seja, a nossa ação teria causado abalos em toda a estrutura terrestre, pela contribuição com o efeito estufa através da difusão de dióxido de carbono, CO₂. Mas é justamente esse ponto que as grandes empresas desejam esconder, advogando contra o que apresentam os cientistas.

Diante disso, introduzimos a terceira questão que apreendemos em uma primeira lida do texto de Latour: a _questão da certeza científica_, quer dizer, o problema epistemológico. Dado que os climatocéticos dizem que não se pode comprovar as mazelas naturais a partir da ação humana, eles transferem toda a responsabilização da certeza dos eventos para os cientistas. Ora, é aí que entra o dogmatismo científico que deveria trazer essa certeza inabalável sob pena de culpa, em caso contrário.

Mas é justamente sobre esse ponto que Latour se opõe: não se trata de uma _seita do aquecimento_, de um grupo liderado para imprimir essa condição ao ser humano. A valer, é a estratégia climatocética que pretende trazer à tona essa caracterização da ciência como impositora da verdade e que não passa de uma armadilha: se os cientistas negam tal condição, ficam à mercê de um debate muitas vezes infrutífero, se aceitam, se auto intitulam dogmáticos.

O que parece ser a saída para essa encruzilhada é trabalhar com os fatos e os dados que mostram um planeta cada vez mais dilacerado. Parece que a saída será

apontada por Willian James, pelo seu pragmatismo, mas isso são cenas dos próximos capítulos. Por hora ficaremos por aqui, mas esperando voltar ao assunto em breve.

* * *

[i] Breve comentário sobre a Primeira Conferência de Bruno Latour: _Sobre a instabilidade da (noção) de natureza._ Em LATOUR, B. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo / Rio de Janeiro: Ubu Editora / Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.

[ii] Mas, conforme Latour ressalta, isso já foi refutado por Bush: “The American way of life is not negotiable” (nota 43, p. 52).